

Ideias&

EDITORIAL

A ESCALADA DOS CASOS

Aceleração de novos infectados e de mortes por Covid-19 no Brasil mostra que vírus deve ser levado muito a sério

Março de 2020. Mês em que o Brasil registrou a primeira morte pelo novo coronavírus. Após os 31 dias de março, o Brasil somava 201 mortes e 5.717 casos confirmados de Covid-19.

Na última quinta-feira, dia 30, quando terminou o mês de abril, o país já somava impressionantes 5.901 mortes e 85.380 casos da doença.

Ou seja, em 30 dias, o número de mortes em decorrência do vírus cresceu 2.835% no país. O número de casos cresceu 1.393%.

Na região, cenário parecido. Até o dia 31 de março eram 42 casos e 3 mortes. No fim de abril, já eram 572 infectados (aumento de 1.261%) e 32 mortos (crescimento de 966%).

Ou seja, quem insiste em ignorar as autoridades de saúde, minimizando os riscos da doença e a necessidade de isolamento social, também parece ignorar a matemática e o raciocínio lógico. O número de casos está aumentando, a

curva cresce em movimento vertiginoso. Só não vê quem não quer.

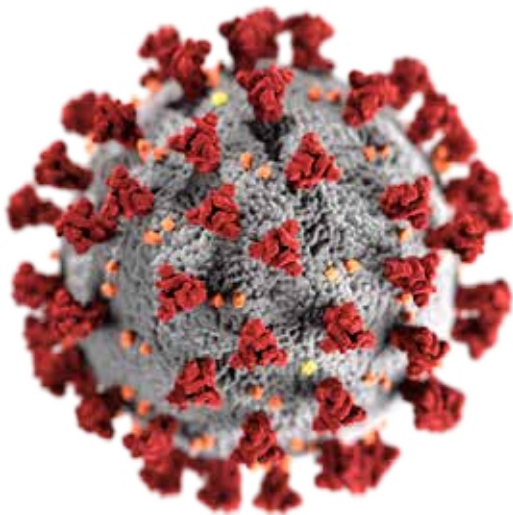
Vale lembrar que, com a enorme fila de exames em todos os estados, os números atuais acabam por representar uma realidade que provavelmente ocorreu 15 dias atrás. Esse é o tempo médio que tem demorado entre a suspeita, a coleta de material e a confirmação dos casos. Isso sem falar na óbvia subnotificação Brasil afora.

Na última semana, um estudo feito pelo Imperial College de Londres mostrou que, dentre 48 países, o Brasil tem a maior taxa de contágio. Isso significa que, por aqui, a transmissão ocorre de forma mais rápida do que nos outros países analisados.

Na região, no início de abril, o número diário de novos casos confirmados estava na casa da dezena. No último dia do mês, foram mais 69. No Brasil, são cerca de 400 mortes a cada dia.

Todos esses números nos fazem crer que o mês de maio será ainda mais cruel e desafiador para todos nós. A tendência é de que a doença se espalhe cada vez mais para o interior. O Vale do Paraíba está nessa rota. Estamos entre as duas principais cidades do país, que lideram o triste ranking de casos.

Não ignore as autoridades de saúde. Não feche os olhos para a ciência. Não despreze os números. Proteja a sua vida e a vida de quem você ama. Proteja quem você sequer conhece. Fique em casa. ■



ARTIGO

IMPRENSA É ESSENCIAL NA PANDEMIA

Cibele Cardoso

Jornalista e pós-graduanda em jornalismo contemporâneo e digital

Desde os primórdios da comunicação que o jornalismo desempenha um papel importante no processo de informação da sociedade, com o objetivo de manter a população informada sobre o que está ocorrendo e deixar que todos façam suas próprias análises.

Essa responsabilidade está mais ampliada devido a tecnologia e necessidade de atualização e acompanhamento simultâneo. Os veículos de comunicação formulam suas pautas de acordo com a agenda setting que está fundamentada na influência social. A metodologia utiliza as dúvidas a respeito da pandemia Covid-19 e demais interesses, como quais os efeitos no país, as ações dos órgãos públicos e atualização dos casos, para man-

ter a população atualizada.

Levando em consideração a atual crise humanitária, a imprensa se torna um serviço social necessário de atualização e até mesmo instrução das pessoas com menor nível intelectual, permitindo o acesso à informação, que muitas vezes ocorre gratuitamente.

Ao contrário do que se pensa, o jornalismo também entrega notícias positivas, conforme ocorrem, obviamente, pois a profissão é realizada a partir da realidade. Não se pode noticiar o que não aconteceu. E, partir desse compromisso com a verdade e imparcialidade, a imprensa brasileira se dispõe a desmentir Fake News e reforçar a checagem de fatos.

É importante que a sociedade se mantenha informada, que consuma conteúdo de fontes confiáveis. Manter-se longe de dados errôneos também é uma forma de combater o vírus, proteger a si mesmo e ao restante das pessoas, além de preservar a saúde mental. ■

IMAGEM DA SEMANA



Aglomerado. O pagamento do auxílio emergencial levou multidões às agências da Caixa em todo o país, em plena pandemia

Prefeitura de Caruaru

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

BOLSONARO

Pela primeira vez na história da República do Brasil, com a saída de um ministro considerado ético e honesto em todo mundo, e a justificativa do presidente Bolsonaro depois da coletiva do ex-ministro, temos um jogo de dois perdedores. Perde o ex-ministro por ter aceitado a demissão sem negociar um nome para diretor-geral da PF, em lugar de Mauricio Valeixo, perde o Brasil e o presidente Bolsonaro, que influenciado por seus filhos, 01, 02 e 03, foi nos protestos em

favor do AI-5 e seus financiadores. O STF, não irá arquivar isso. Assim, o Brasil vira notícia em todo mundo, por dificuldades de gestão entre o presidente e seu ministro da Justiça, envolvendo sempre as investigações e STF. Esse é o Brasil hoje, onde o dólar chegou a quase R\$ 6, e o descrédito dos investidores em plena pandemia que se junta agora ao pandemônio.

Jorge Nasser
Curitiba

ELEIÇÕES GERAIS

Em plena pandemia, com tan-

tas incertezas ainda sobre essa doença e sua evolução, não seria melhor se as eleições deste ano fossem canceladas e transferidas para 2022, de forma a que doravante se passasse a fazer apenas uma eleição a cada quatro anos para todos os cargos?

João Manuel Maio
São José dos Campos

DESUMANO PRESIDENTE

O presidente Jair Bolsonaro, que de cristão não tem nada, questionado por jornalistas sobre o número de mortes no Brasil, disse, “E daí?” “Quer

que eu faça o que?” “Não bota no meu colo essa conta (de mortes). “Vão cobrar dos governadores” que decretaram o isolamento social, como o Dória e o Covas (prefeito de São Paulo). Lamentável! Porém, e, em boa hora, o governador de São Paulo, João Dória, respondeu à altura: presidente “saia da sua bolha e do seu mundinho de ódio”, “percorra hospitais e seja solidário com a realidade de seu País”, “respeite médicos, enfermeiros e profissionais da saúde”, e “pare de fazer política em meio a esse País que

chora mortes e infectados!” Ou seja, literalmente, o Brasil está órfão de um presidente! Jair Bolsonaro, sem refinamento institucional, torna seu governo uma verdadeira colcha de retalhos. E ainda zomba desta pandemia, que, chama de gripezinha, histeria da imprensa, etc, mas, que já matou mais de 200 mil pessoas e têm mais de três milhões de infectados pelo mundo. E no Brasil já são 6.276 óbitos e quase 80 mil infectados. Além, do caos na estrutura hospitalar e no atendimento aos milhares de pacientes.